

---

## AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

---

### COMO FENÔMENO\*

---

DOI 10.18224/frag.v32i2.13083

ELISMAR ALVES DOS SANTOS\*\*

JOSÉ REINALDO FELIPE MARTINS FILHO\*\*\*

**M**oscovici (2011, p. 396), idealizador da Teoria das Representações Sociais (TRS), na intenção de mostrar como agem as representações sociais, diz que “tudo se passa como se a massa mental em circulação moldasse os valores, os comportamentos, as linguagens, as qualidades pessoais, e os associasse em um conjunto”. As representações sociais tomam como objeto de estudo o cotidiano social, configurado pelas aglomerações, instituições, projetos políticos, movimentos sociais e ideológicos. Como uma das áreas da Psicologia Social, levam em conta o significado do afeto, do senso comum, da atividade simbólica, psíquica, social e cognitiva produzidas pelo ser humano. Resultam desse processo simbólico e cognitivo como forma de comunicação por meio da conduta das pessoas. São sempre circunscritas a um grupo de pessoas que compartilham um saber entre si. Por isso, as representações sociais podem ser compreendidas como um conjunto de saberes socialmente construídos e socialmente partilhados.

As representações sociais concebidas como “massa mental em circulação”, nos permitem pensar no significado da palavra fenômeno e de sua relação com as representações sociais. Em sua obra *Representações Sociais: Investigações em Psicologia Social*, Moscovici (2009, p. 29) dedicou um capítulo, no qual relaciona fenômeno e representações sociais: “O Fenômeno das Representações Sociais”. Acreditamos que as representações sociais, na condição de saberes construídos e partilha-

---

\* Recebido em: 20.12.2022. Aprovado em: 21.12.2022.

\*\* Pós-Doutor em Teologia Moral pela Accademia Alfonsiana/Pontifícia Università Lateranense (Roma-Itália). Pós-Doutor em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Doutor em Psicologia Social e Institucional pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Doutor em Teologia Moral pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte (FAJE). Mestre em Teologia Moral pela Accademia Alfonsiana/Pontifícia Università Lateranense (Roma-Itália). Mestre em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Licenciado em Psicologia (PUC Goiás). Bacharel em Teologia (PUC Goiás). Licenciado em Filosofia (PUC Goiás). *E-mail:* elismar01@yahoo.com.br

\*\*\* Doutor em Filosofia pela Universidade Federal de Goiás e em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Pós-doutor em Teologia pela PUC Rio. Professor no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da PUC Goiás. *E-mail:* jreinaldomartins@gmail.com.

dos, vêm ao nosso encontro, como fenômenos. Fenômeno, aqui, requer ser entendido por meio da manifestação do social e do psíquico traduzidos através das vivências partilhadas nos grupos.

Para Moscovici (2009, p. 49), os fenômenos relacionados às representações sociais indicam como compreender um determinado contexto social e o modo como se comunicam tais fenômenos sociais e psíquicos: “são fenômenos específicos que estão relacionados com um modo particular de compreender e de se comunicar – um modo que cria tanto a realidade como o senso comum”. A cultura e os sistemas simbólicos estão carregados de sentido e de saber. Talvez o saber que mais se encontra nas culturas e nos sistemas simbólicos é o senso comum. Por essa razão, Moscovici (2009) ao longo de sua vida valorizou incontestavelmente o saber que há no senso comum. Ainda na discussão acerca do fenômeno e de seu sentido para as representações sociais, Jodelet (2017, p. 19) alarga nossos horizontes ao dizer que, “esses fenômenos remetem a formas, modos e processos referentes ao sentir, ao saber, ao conhecer, ao dar sentido à experiência cotidiana”.

O fenômeno não é uma coisa que se pega facilmente com as mãos. Os fenômenos, como já dito, são realidades sociais e psíquicas, que, na maioria das vezes, escapam da nossa tentativa de controle. Por isso, dizemos que lidamos com “fragmentos” dos fenômenos no estudo das representações sociais. O conceito de ontologia para a filosofia ensina que é importante sempre procurar pela origem do “ser” das coisas. Pensamos que no estudo e na pesquisa na área das representações sociais estamos sempre à procura da compreensão de um determinado fenômeno social e psíquico. Porém, o que vemos em um fenômeno social e psíquico à luz da Teoria das Representações Sociais (TRS)?

Reunidos ao redor da temática que enseja o presente Dossiê Temático *Cultura, Sistemas Simbólicos e Representações Sociais*, os textos ora publicados abordam uma variedade de assuntos, igualmente enfrentados desde a competência teórica e foco investigativo de seus autores, advindos de áreas como a Teologia, a Filosofia, as Ciências da Religião, a Psicologia, a Antropologia, entre outras. Autoras e autores, de várias regiões do Brasil, colaborando com a explicitação de uma temática tão importante para a compreensão do panorama social na atualidade, como é o caso da cultura, da elaboração de sistemas simbólicos e, especialmente, das representações sociais.

O texto de abertura do Dossiê é bastante significativo: *Representações Sociais: “massas mentais em circulação”*, de Pedrinho Arcides Guareschi, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Pesquisador A1 do CNPq e, certamente, uma das principais autoridades sobre o tema das representações sociais no Brasil – quiçá, no exterior. O artigo supre uma importante lacuna nesse horizonte de pesquisas, oferecendo uma detalhada interpretação sobre a “ontologia das Representações Sociais”, situando o contexto do surgimento dessa área de pesquisas e apontando que não se trata apenas de um conceito, mas de uma manifestação fenomênica passível de interpretação pelo campo da Psicologia Social e de outras áreas. O texto é, sem dúvidas, um marcador bastante importante na composição do presente Dossiê. Na sequência, em *As Representações Sociais como Teoria e como Prática*, Elismar Alves dos Santos, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, e Pedro Humberto Farias Campos, da Universidade Estácio de Sá, destacam a necessidade de perceber as representações sociais tanto como uma teoria, que orienta a interpretação da realidade, quanto como uma prática, pelo que exige a conciliação de metodologias aliadas, que envolvam análise conceitual, mas também estudo de campo, com foco em objetos e populações especificamente determinadas.

A seguir, em *As Jornadas Internacionais sobre Representações Sociais (1998-2019): importante estratégia na consolidação da TRS no Brasil*, o grupo composto por Emanuely Zelir Pereira da Silva, Brígido Vizeu Camargo, Andréia Isabel Giacomozzi e Mariana Luíza Becker da Silva, todos atuantes em instituições do Estado de Santa Catarina, abordam os vinte e um anos de realização das Jornadas Internacionais sobre representação social, em suas dez edições, a partir de uma pesquisa

documental, como análise das temáticas e, sobretudo, da importância dos eventos para a consolidação desse eixo de pesquisa no país, emanando, de sua área específica, para a presença de grupos de trabalho em outros campos de investigação em diálogo com a Educação e a Saúde. Ainda no debate sobre as representações sociais, em *Representações Sociais da Lusofonia e as Ambivalências da Língua Portuguesa*, Anile Bazzarella Merçon, doutora em Estudos Culturais pela Universidade de Aveiro, interpreta os usos da língua por estudantes brasileiros e portugueses matriculados em universidades em Portugal. Toca questões como interculturalidade e diversidade em tempos de globalização, focalizando as potencialidades e principais dificuldades na relação entre os estudantes que foram objeto da pesquisa.

Por conseguinte, em *Memórias e Representações Sociais: a campanha de nacionalização e os descendentes pomeranos em Vila Pavão*, Marcos Teixeira de Souza, da Universidade Estácio de Sá, apresenta o caso da Campanha de Nacionalização, empreendida pelo governo de Getúlio Vargas, e sua capacidade de suscitar o medo e angústias entre os descendentes pomeranos do Espírito Santo, que viviam isolados em terras distantes. O método de análise das representações sociais serve ao estudo de caso, explicitando resultados que colaboram no progresso da interpretação sobre identidades nacionais e interculturalidade em diferentes épocas do Brasil. Já em *Pandemia e Veiculação de Narrativas Tradicionais para Crianças: um diálogo com as representações sociais*, o trio de pesquisadoras da Universidade Federal de Mato Grosso, Daniela Barros da Silva Freire Andrade, Erica Nayla Harrich Teibel e Eliza Maria Moreira Figueiredo, registra e teoriza sobre os esforços realizados por um grupo de pesquisas voltado para estudos *sobre e com* crianças a partir de um perfil nas redes sociais durante a pandemia da COVID-19 em 2020. Verificou-se a potencialidade na transmissão de narrativas tradicionais com recursos simbólicos da atualidade, promovendo bem-estar e saúde.

No artigo *As Representações Sociais da Formação Moral de Jovens*, de Lila Maria Spadoni Lemes, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, e Sarah Bernardes, da Secretaria de Estado da Educação de Goiás, realiza-se uma comparação entre as estruturas das representações sociais da formação moral de dois grupos: professores e estudantes do ensino médio. Para isso, a pesquisa utiliza entrevista aberta e produções de narrativas por parte dos participantes, colhendo interessantes constatações à luz das teorias de Serge Moscovici e da obra de Tugendhat sobre a moral. Há, enfim, o texto *Diferentes Terminologias e suas Representações Sociais Acerca das Pessoas em Sofrimento Psíquico*, de Anne Karoline Pinto Rocha, Danielle Leal Caldas, Silvana Carneiro Maciel e Linniker Matheus Soares de Moura, todos da Universidade Federal da Paraíba, em que se expressa o resultado de um estudo de campo, não experimental, realizado com abordagem qualitativa junto a trezentos e setenta e sete participantes, segundo a Técnica de Associação Livre de Palavras. Os resultados, relativos ao sofrimento psíquico, revelaram que, apesar da recente Reforma Psiquiátrica, ainda há avanços que devem ser conquistados, ante o que a análise das representações sociais da população investigada pôde sugerir alguns direcionamentos.

Dois outros textos também integram o presente Dossiê, embora não abordem especificamente a temática das representações sociais. Em *“Autoperdoe-se”: o espaço público do perdão em Hannah Arendt*, Bianca Soares Magalhães e José Reinaldo F. Martins Filho, ambos da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, oferecem uma abordagem relativamente inédita sobre o problema do “autoperdão”, uma categoria conceitual com uso crescente, sobretudo em contexto de pandemia e pós-pandemia. A interpretação do perdão a si mesmo, nesse caso, se constrói com recurso ao pensamento político de Hannah Arendt, autora que pode ser considerada incontornável para uma autêntica e profunda análise do que estamos vivendo na atualidade. O texto é seguido de perto por *As Benzedoiras e o Sagrado como Patrimônio Cultural Imaterial de Minas Gerais*, de Luiza Silva Castro Reis e Ricardo

Adriano Massara Brasileiro, ambos da Faculdade de Direito Milton Campos, que, embora distancie-se momentaneamente do núcleo de discussão sobre a Teoria das Representações Sociais (TRS), aborda a cultura brasileira em seu significado e expressividade a partir de uma sua manifestação específica. O artigo faz dialogar com o estudo da cultura com o ordenamento jurídico brasileiro, a partir da tutela de uma manifestação da cultura imaterial de Minas Gerais.

Não seria possível encerrar essa apresentação sem agradecer a cada uma e a cada um que, com o esforço de seu competente trabalho, dispôs-se a colaborar com essa publicação. Este número da Revista Fragmentos de Cultura certamente reafirma o compromisso de uma revista que está há mais de trinta anos colaborando com a reflexão qualificada, desde o Centro-Oeste brasileiro para todo o mundo.

Desejamos uma excelente leitura e contamos com o apoio e a divulgação dos trabalhos aqui reunidos para demais interessados.

#### Referências

JODELET, D. *Representações sociais e mundos de vida*. Paris: Éditions des archives contemporaines; São Paulo: Fundação Carlos Chagas; Curitiba: PUCPress, 2017.

MOSCOVICI, S. *Representações sociais: investigações em Psicologia Social*. Petrópolis: Vozes, 2009.

MOSCOVICI, S. *A invenção da sociedade: Sociologia e Psicologia*. Petrópolis: Vozes, 2011.